



uniDomBosco
Centro Universitário Dom Bosco
do Rio de Janeiro

FACULDADES
DOM BOSCO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS BARBOSA DE BARROS ALVES
DEISIANE TEIXEIRA DE FARIA

Microempreendedor Individual: Um Estudo Bibliométrico com Ênfase em
Trabalhos Publicados pelas Universidades Federais do Sudeste

RESENDE - RJ

2024

Lucas Barbosa de Barros Alves

Deisiane Teixeira de Faria

**Microempreendedor Individual: Um Estudo Bibliométrico com Ênfase em
Trabalhos Publicados pelas Universidades Federais do Sudeste**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentado ao Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro – UNIDOMBOSCO – Associação Educacional Dom Bosco – como requisito para a obtenção do Título de Bacharelado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. MSc. Cleidinei Augusto da Silva

Resende

2024

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

A474 Alves, Lucas Barbosa de Barros
Microempreendedor individual: um estudo bibliométrico com ênfase em trabalhos publicados pelas Universidades Federais do Sudeste / Lucas Barbosa de Barros Alves; Deisiane Teixeira de Faria - 2024.
51f.

Orientador: Cleidine Augusto da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro, da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Contabilidade. 2. Microempreendedor individual. 3. MEI. 4. Bibliometria. I. Faria, Deisiane Teixeira de. II. Silva, Cleidinei Augusto da. III. Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro. IV. Associação Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 657(043)

Lucas Barbosa de Barros Alves

Deisiane Teixeira de Faria

**Microempreendedor Individual: Um Estudo Bibliométrico com Ênfase em
Trabalhos Publicados pelas Universidades Federais do Sudeste**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro.

Resende, ___ de ____ de _____.

Prof.^a Juliane Dias Coelho de Araujo Silveira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Cleidinei Augusto da Silva
Orientador
Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro

Prof.^a Marilene da Silva Vieira Souza
Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro

Prof.^a Juliane Dias Coelho de Araujo Silveira
Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro

Este trabalho é dedicado às nossas respectivas famílias.

AGRADECIMENTOS

Eu, Deise, agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e fé que me sustentaram durante essa jornada. A minha família, que foi meu alicerce em todos os momentos. Em especial, a minha filha, cuja presença e amor me deram motivação para seguir em frente, mesmo diante dos desafios. Seu sorriso foi a luz nos meus dias mais difíceis. Aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos e dedicaram seu tempo para orientar e inspirar. Em especial ao nosso orientador Cleidinei que sempre esteve presente para nos orientar, suas lições foram fundamentais para a minha formação, tanto acadêmica quanto pessoal.

Eu, Lucas, agradeço à minha família, meus pais que me criaram, minha irmã mais nova que foi e é minha maior motivação para continuar a jornada, meus avós sempre presentes quando puderam, aos amigos e colegas que conheci durante a jornada, meus professores, mestres que, com paciência iluminaram meu caminho, sou grato por terem me ajudado a chegar até aqui de alguma forma ou de outra. “Se pude enxergar mais enxergar mais longe, foi porque me apoiei em ombros de gigantes”. Sei que não conseguiria sozinho e devo tudo que alcancei até aqui a cada um que me ajudou de alguma forma durante o caminho. Não foi fácil, não é fácil e tenho certeza que não será mais fácil daqui pra frente. Porém, é preciso ter fé para continuar. Pois, até “Grandes coisas têm pequenos começos”.

“Big things have small beginnings / Grandes coisas têm
pequenos começos” (tradução nossa)
(Lawrence of Arabia, 1962)

RESUMO

Criado pela Lei Complementar n°. 128 de 19 de Dezembro de 2008 com o objetivo de regularizar os trabalhadores autônomos informais, o Microempreendedor Individual, ou MEI, se torna importantíssimo para o desenvolvimento do país, tendo mais de 15 milhões de Microempresas abertas em 2023, segundo o Portal do Empreendedor. Tendo em vista a importância na produção do conhecimento para a inovação e progresso das empresas, principalmente o conhecimento acadêmico, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as principais tendências nas publicações de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema do Microempreendedor Individual nas universidades federais, considerando sua importância para a produção de pesquisas para o país. Como a presente pesquisa bibliométrica recorre a diversos documentos, indo além dos trabalhos acadêmicos objetos do presente estudo, incorporando o todo da pesquisa com fontes em sites governamentais, tabelas estatísticas, revistas, a pesquisa tem como enfoque documental, ou seja, para a fonte desta pesquisa, os dados que serão analisados advém de documentos diversos, indo além de trabalhos científicos, como é o foco da pesquisa bibliográfica tradicional. A pesquisa utiliza 31 trabalhos disponibilizados digitalmente nos repositórios das faculdades, com ressalva para 2 trabalhos da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que, até o momento da produção da pesquisa, não estão disponíveis no respectivo repositório online.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. MEI. Bibliometria.

ABSTRACT

Created by Complementary Law no. 128 of December 19, 2008 with the aim of regularizing informal self-employed workers, the Individual Microentrepreneur, or MEI, becomes extremely important for the country's development, with more than 15 million Microenterprises opened in 2023, according to the Entrepreneur Portal. Considering the importance of knowledge production for the innovation and progress of companies, especially academic knowledge, this research aims to identify the main trends in the publication of academic articles related to the topic of Individual Microentrepreneurs in federal universities, considering its importance for the production of research for the country. As this bibliometric research uses several documents, going beyond the academic articles that are the subject of this study, incorporating the entire research with sources on government websites, statistical tables, magazines, the research has a documentary focus, that is, to the source of this research, the data that will be analyzed comes from various documents, going beyond scientific articles, as is the focus of traditional bibliographic research. The research works with 31 articles made digitally available in college repositories, with the exception of 2 articles from the Federal University of Lavras (UFLA) which, at the time of production of the work, are not available in the respective online repository.

Keywords: Individual Microentrepreneur. MEI. Bibliometrics.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução das publicações dos trabalhos científicos ao longo do tempo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características comumente atribuídas a um empreendedor x características de um empreendedor de sucesso.

Quadro 2. Natureza Jurídica das empresas e suas características.

Quadro 3. Diferentes classificações do Porte das empresas pela Anvisa, IBGE e BNDES.

Quadro 4. Principais Obrigações e Vantagens do Microempreendedor Individual (MEI)

Quadro 5. Leis Bibliométricas e seus objetivos resumidamente.

Quadro 6. Pesquisas Relacionadas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População e amostra.

Tabela 2. Total da produção de trabalhos científicos por Estado.

Tabela 3. Relação de universidades e trabalhos científicos produzidos.

Tabela 4. Relação de cursos e trabalhos científicos

Tabela 5. Sexo dos autores.

Tabela 6. Relação do nível acadêmico dos trabalhos científicos publicados

Tabela 7. Temas recorrentes entre os trabalhos científicos.

Tabela 8. Subcategorias do Perfil do MEI.

Tabela 9. Subcategoria do Empreendedorismo para MEI.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	OBJETIVO GERAL	15
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
1.4	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	ASPECTOS DO EMPREENDEDOR	17
2.1.1	ORIGEM DA PALAVRA EMPREENDEDOR	17
2.1.2	PERFIL EMPREENDEDOR	18
2.1.3	A IMPORTÂNCIA DOS EMPREENDEDORES PARA AS ORGANIZAÇÕES	20
2.2	CLASSIFICAÇÕES DAS EMPRESAS NO BRASIL	21
2.3	O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A LEI COMPLEMENTAR Nº 128/2008	24
2.4	BREVE INTRODUÇÃO ÀS 3 LEIS FUNDAMENTAIS DA BIBLIOMETRIA	25
2.5	OUTRAS PESQUISAS RELACIONADAS	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	CLASSIFICAÇÃO	30
3.2	POPULAÇÃO	31
3.3	PROCEDER METODOLÓGICO	32
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1	PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR ESTADO	34
4.2	PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR UNIVERSIDADES	35
4.3	PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR CURSO	35
4.4	PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR PERÍODO	36
4.5	PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR SEXO DOS AUTORES	38
4.6	NÍVEL ACADÊMICO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS	38
4.7	TEMAS RECORRENTES NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS	39
5	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Relação dos trabalhos científicos analisados	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O início de um empreendimento autônomo pelo trabalhador brasileiro pode ser causado pela necessidade de geração de renda ou até mesmo a independência. Contudo, por muitas vezes, acabam se tornando trabalhadores autônomos informais. O que gera um crescimento significativo na economia informal do país (STEFANI; BOFF, 2014). Com o fim de formalizar esses trabalhadores informais, foi se criado A Lei Complementar nº. 128 de 19 de Dezembro de 2008 , instituindo assim o Microempreendedor Individual (MEI) (BRASIL,2008).

No ano de 2023, o Brasil contava com 15.718.625 Microempreendedores Individuais (MEI) formalizados e registrados no site do Governo (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2024). Segundo Paula et al. (2017), o Microempreendedor Individual é uma figura importantíssima para o desenvolvimento social e econômico do país. Por isso, argumenta Paula et al. (2017), faz se necessário a ampliação do conhecimento sobre essa nova personalidade jurídica, tendo em vista várias lacunas devido a pouquíssimos trabalhos publicados relacionados ao tema do Microempreendedor Individual (MEI). Com isso, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais as tendências nas publicações de trabalhos relacionados ao tema do Microempreendedor Individual nas Universidades Federais do Sudeste?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as principais tendências nas publicações de trabalhos relacionados ao tema do Microempreendedor Individual nas Universidades Federais do Sudeste do ano de 2008 até 2023.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar quais estados e universidades da região Sudeste são mais prolíferas na produção de trabalho científico a respeito do MEI.

b) Apresentar a evolução de trabalhos científicos publicados sobre o tema do MEI desde sua criação até o momento da publicação do trabalho.

c) Verificar os diferentes segmentos de autores que publicaram sobre o tema do MEI, separando por curso, nível acadêmico e sexo dos autores.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os Microempreendedores Individuais desempenham um papel significativo na geração de emprego, estimulando a economia local e promovendo a inclusão social (STEFANI; BOFF, 2014). Contribuindo para a afirmação de Stefani e Boff (2014), em 2023, o Brasil contava com 15.718.62 de Microempreendedores Individuais (MEI) regularizados (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2024). Além de identificar-se poucos trabalhos bibliométricos relevantes com foco no Microempreendedor Individual (MEI) abrangendo os anos de 2008 a 2023, tornando a presente pesquisa importante para entender a produção de conhecimento acadêmico que possam auxiliar e informar o Microempreendedor.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho está dividido em 5 capítulos. O capítulo 1 introduz o trabalho, bem como a contextualização, os objetivos de pesquisa e a justificativa. O capítulo 2 é referente ao referencial teórico e aprofunda o tema do empreendedor, bem como do MEI em si. O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada, população e amostra. O capítulo 4 evidencia os resultados obtidos pelo trabalho. Por fim, o capítulo 5 encerra o trabalho com a conclusão, respondendo os objetivos propostos no capítulo 1 e deixando sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS DO EMPREENDEDOR

Como é descrito no trabalho de Oliveira e Forte (2014), “o empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente”. Ou seja, o empreendedor seria alguém, que seguindo seu almejo por auto realização, teria ideias criativas, seguidas de ação. Assim sendo, essas ideias seguidas de ações seriam aplicadas em novos produtos, serviços ou eventos, que se bem trabalhados, criaram uma fonte de valor (OLIVEIRA; FORTE, 2014).

2.1.1 ORIGEM DA PALAVRA EMPREENDEDOR

Em seu trabalho, Schmidt e Bohnenberger (2009) aprofundam o conceito e utilização da palavra empreender ao longo da história. Os autores descrevem a origem da palavra empreender, ou *imprehendere*, advinda de antes do século XV do latim medieval, que inicialmente significava, resumidamente, “pôr em execução”. A partir daí, o estudo se segue em outros períodos da história, com o conceito do empreendedor assumindo aspectos e significados diferentes. Na França, por exemplo, o termo sofreu modificações ao longo dos séculos. No século XII, aponta o estudo, que a palavra era associada a “aquele que incentivava brigas” . Já no século XVI, o empreendedor era associado a uma “pessoa que assumia responsabilidade e dirigia uma ação militar”. Por fim, apenas no final do século XVII e início do século XVIII, o termo empreendedor assumia um significado mais próximo do moderno, sendo associado com a “pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos”. Sendo assim, empreendedorismo é “qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido” (GEM, 2015).

2.1.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Em seu livro, Blank e Dorf (2012) fazem um paralelo interessante entre a jornada do empreendedor com a Jornada do Herói de Campbell (1949). Em seu livro, Campbell (1949) descreve a figura do herói, sendo “um fundador de alguma coisa, uma nova era, uma nova religião, uma nova cidade, um novo estilo de vida. Para fazer algo novo, é preciso abandonar o que é antigo, buscar a ideia ainda latente e fazê-la germinar trazendo à luz o que é inédito.”

Sendo assim, Campbell (1949) descreve uma figura arquetípica de herói que é passado de geração em geração, influenciando enormemente nossa cultura moderna. As histórias de personagens heroicos desafiando ideias antigas, desafiando o *status quo* e criando algo inédito tem paralelismo com a história moderna das empresas e CEOs fundadores com ideias inovadoras que desafiaram modelos de negócios tradicionais e ceticismo para no final triunfarem com sua visão disruptiva. Blank e Dorf (2012) sustentam essa ideia, dizendo que “todas as novas empresas e novos produtos começam com uma visão – uma esperança do que poderia ser e uma meta que poucos podem enxergar. Essa brilhante e chamejante visão do fundador é o que diferencia um empreendedor de um CEO de uma grande corporação”. Segundo eles, os empresários fundadores “arregaçam as mangas” para realização de sua visão. Com isso, conclui os autores que, “todo empreendedor crê que seu caminho é único” e em relação ao perfil do empreendedor, complementam: “como Campbell sugere, o perfil é sempre o mesmo”.

Oliveira e Forte (2014) distinguem as características atribuídas comumente a um empreendedor e as características de um empreendedor de sucesso, de fato, como segue o Quadro 1.

Quadro 1. Características comumente atribuídas a um empreendedor x características de um empreendedor de sucesso.

Características comuns aos empreendedores	Características de empreendedores bem-sucedidos
<p>Apresentam tenacidade; Possuem capacidade de tolerar ambiguidade e incerteza; Fazem bom uso de recursos; Correm riscos moderados; São imaginativos; e Voltam-se para resultados.</p>	<p>Valores e cultura de empreendedorismo adquiridos por meio de contato com, pelo menos, um modelo empreendedor durante a sua juventude; Experiência em negócios; Diferenciação; Intuição; Envolvimento; Trabalhadores incansáveis; Sonhadores realistas (visionários); Líderes; Trabalham em rede com moderação; Tem o seu próprio sistema de relações com os empregados; Controladores do comportamento das pessoas ao seu redor; e Aprendizagem dos seus próprios padrões.</p>

Fonte: Elaborado por Oliveira e Forte (2014).

2.1.3 A IMPORTÂNCIA DOS EMPREENDEDORES PARA AS ORGANIZAÇÕES

Em seu livro, Peter Thiel e Masters (2014), sendo Thiel cofundador do *PayPal*, e famoso por investir em diversas empresas de tecnologia, citam a importância da figura dos fundadores para a organização. Thiel e Masters (2014) oferecem exemplos de personalidades fundadoras famosas no mundo do empreendedorismo e suas características únicas e extremas. Em seus exemplos, nota-se vários casos analisados pelos autores. Como o famoso Richard Branson, fundador do grupo *Virgin*, notável pelo carisma natural e genialidade no *branding* e suas aventuras que captam a atenção da mídia; Sean Parker, fundador do *Napster*, que foi hacker na adolescência, foi preso e solto pelo *FBI* devido a idade, porém 3 anos depois fundou o *Napster*, famoso serviço de compartilhamento de arquivos na época; Entre outros casos famosos, como Mark Zuckerberg, fundador do *Facebook*, uma das mais famosas redes sociais, Bill Gates, fundador da *Microsoft*, conquistando 90% do mercado de sistemas operacionais com o *Windows*, e Steve Jobs, fundador da *Apple* e famoso por sua intuição e obsessão com a qualidade e design do produto. Com todos esses exemplos, Thiel e Masters (2014) descrevem o ponto em comum em todas essas figuras únicas, sua visão. Após 12 anos da expulsão de Steve Jobs da *Apple* pelo conselho de diretores, Jobs é contratado como *CEO* interino em um período economicamente caótico para a *Apple*. Em vez de fechar a *Apple* e declarar falência, Jobs lançou o *iPod* em 2001, o *iPhone* em 2007 e o *iPad* em 2010. Segundo Thiel e Masters (2014), “O valor da *Apple* dependia crucialmente da visão brilhante de uma pessoa específica” e complementa logo após, “Um fundador brilhante pode tomar decisões confiáveis, inspirar forte fidelidade pessoal e planejar à frente por décadas. Paradoxalmente, as burocracias impessoais equipadas com profissionais treinados podem durar mais do qualquer vida pessoal individual, mas costumam agir com horizontes de curto prazo”. Por fim, Thiel e Masters (2014) concluem, “A lição para os negócios é que precisamos de fundadores. No mínimo deveríamos ser mais tolerantes com fundadores que pareçam estranhos ou extremos. Precisamos de indivíduos incomuns para liderar as empresas além do mero incrementalismo.”

2.2 CLASSIFICAÇÕES DAS EMPRESAS NO BRASIL

No Brasil, existem duas principais formas de se classificar uma empresa. Pela sua Natureza Jurídica ou pelo seu Porte, ou seja, pelo seu faturamento. Em relação à Natureza Jurídica, esta é definida pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), vinculada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a CONCLA, a classificação da Natureza Jurídica de uma empresa “tem por objetivo a identificação da constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas nos cadastros da administração pública do país”. Com essa classificação, é possível determinar a estrutura de uma empresa, sua constituição legal, número de sócios, suas obrigações, o capital social, por exemplo. É importante notar também que a Natureza Jurídica de uma empresa não é fixa, e é passível de mudança se necessário, em caso de crescimento no porte da empresa, ou a adição de mais um sócio, por exemplo. (SEBRAE, 2014)

Sendo assim, o Quadro 2 demonstra as principais Naturezas Jurídicas determinadas pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA):

Quadro 2 - Natureza Jurídica das empresas e suas características

<p style="text-align: center;">MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)</p>	<p>Sociedade: Empresário que deseja trabalhar por conta própria, não poderá ter sócio; Empregados: tem a opção de ter apenas um empregado; Regime Tributário: Simples Nacional; Escrituração Contábil: não é obrigado; Receita anual bruta: até R\$ 81 mil; e Atividades: somente as atividades permitidas.</p>
<p style="text-align: center;">EMPRESÁRIO INDIVIDUAL (EI)</p>	<p>Sociedade: Atua de forma individual, sem uma sociedade Responsabilidade: responsabilidade ilimitada (responde com seus bens pessoais pelas obrigações assumidas com a atividade empresarial). Faturamento: O EI pode chegar até 4,8 milhões por ano, como nas Empresas de Pequeno Porte (EPP), ou até 360 mil, como nas Microempresas (ME).</p>
<p style="text-align: center;">SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA (Ltda.) “É o tipo de sociedade empresarial mais adotada no Brasil.”</p>	<p>Sociedade: dois ou mais sócios; Responsabilidade: responsabilidade limitada (separação patrimonial entre pessoa física e pessoa jurídica) Capital Social: não exige capital social mínimo (com poucas exceções);</p>
<p style="text-align: center;">SOCIEDADE ANÔNIMA (S.A) É regulada pela Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76).</p>	<p>Capital: É dividido em ações, diferentemente da Sociedade Limitada, dividida por quotas. Capital Aberto: vende ações na bolsa de valores Capital Fechado: não vende ações para o público geral, mas para outros sócios e convidados.</p>

Fonte: SEBRAE (2023).

Com relação ao Porte das empresas, este é definido e tratado por órgãos diferentes, como a Anvisa, o IBGE e o BNDES, conforme o Quadro 3 demonstra:

Quadro 3 - Diferentes classificações do Porte das empresas pela Anvisa, IBGE e BNDES.

<p>Anvisa - por Faturamento Anual</p>	<p>Grupo I - Empresa de Grande Porte: superior a R\$ 50 milhões.</p> <p>Grupo II - Empresa de Grande Porte: igual ou inferior a R\$ 50 milhões e superior a R\$ 20 milhões.</p> <p>Grupo III – Empresa de Médio Porte: igual ou inferior a R\$ 20 milhões e superior a R\$ 6 milhões.</p> <p>Empresa de Pequeno Porte (EPP): igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões e superior a R\$ 360 mil.</p> <p>Microempresa: igual ou inferior a R\$ 360 mil.</p>
<p>IBGE - pelo número de funcionários</p>	<p>Micro: até nove (comércio e serviços) ou até 19 (indústria).</p> <p>Pequena: entre dez e 49 (comércio e serviços) ou de 20 a 99 colaboradores (indústria).</p> <p>Média: entre 50 e 99 (comércio e serviços) ou de cem a 499 (indústria).</p> <p>Grande: mais de cem (comércio e serviços) ou mais de 500 (indústria)</p>
<p>BNDES - por faturamento anual</p>	<p>Microempresa: menor ou igual a R\$ 360 mil.</p> <p>Pequena empresa: maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões.</p> <p>Média empresa: maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões.</p> <p>Grande empresa: maior que R\$ 300 milhões.</p>

Fonte: SEBRAE (2023).

2.3 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A LEI COMPLEMENTAR Nº 128/2008

O Microempreendedor Individual foi criado pela Lei Complementar nº. 128 de 19 de Dezembro de 2008 com o objetivo de regularizar os trabalhadores autônomos exercendo suas atividades informalmente, garantindo com a formalidade benefícios como o acesso ao INSS, por exemplo. (BRASIL,2008). Atualmente, o Microempreendedor é importantíssimo para o crescimento da economia do país (Andrade; Boff, 2014). Corroborando para a importância do MEI, em 2023, o número de Microempreendedores formalizados chegou a 15.718.625, segundo o site oficial do Governo (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2024). Conforme os dados coletados do site oficial do governo, o GOV.BR e o site oficial do SEBRAE, o Quadro 4 exemplifica as principais vantagens e obrigações do Microempreendedor Individual (MEI):

Quadro 4 - Principais Obrigações e Vantagens do Microempreendedor Individual (MEI)

PRINCIPAIS VANTAGENS DO MEI
CNPJ, dispensa de alvará e licença para suas atividades; Poderá vender para o governo; Terá acesso a produtos e serviços bancários como crédito; Baixo custo mensal de tributos (INSS, ISS e ICMS) em valores fixos; Vai poder emitir nota fiscal; Direitos e benefícios previdenciários: Aposentadoria por idade; Aposentadoria por invalidez, Auxílio-doença, Salário maternidade, Pensão por morte e Auxílio-reclusão (para família);
PRINCIPAIS OBRIGAÇÕES DO MEI
Pagar uma contribuição mensal (DAS) sempre no dia 20, corresponde ao valor de 5% do Salário Mínimo, acrescido de R\$ 1,00 caso tenha atividade de Comércio, R\$ 5,00 se tiver atividade de Serviço e R\$ 6,00 caso possua os dois tipos de atividade; Emitir Nota Fiscal quando realizar negócios com pessoas jurídicas. Preencher o Relatório Mensal. Guardar Notas Fiscais emitidas de compra e venda por 5 anos. Enviar a Declaração de Faturamento Anual.

Fonte: GOV.BR e SEBRAE

Porém, mesmo com os benefícios da formalização, alguns empreendedores individuais ainda optam pela informalidade e como mostra a pesquisa amostral realizada por Siqueira et al (2013) em Diadema/SP mostra que 68% dos entrevistados são ignorantes em relação ao MEI. Com a informalidade, surgem várias dificuldades para administração do negócio, como demonstrado por Oliveira et al (2014) em sua pesquisa amostral no município de Fortaleza/CE, as maiores dificuldades relatadas pelos entrevistados sobre administrarem um negócio na informalidade, a maioria respondeu dificuldade em controles financeiros e em segundo lugar, a concessão de empréstimos.

Para sanar essas dificuldades que os empreendedores enfrentam com a informalidade e fomentar a inovação, apoiando o crescimento e agregação de valor na economia do país, faz-se mister o compartilhamento de conhecimento, assim como conclui Oliveira (2018). Em seu trabalho, a mesma argumenta a importância do papel das universidades na produção de conhecimento e influenciando na inovação tecnológica. Como afirma Oliveira (2018) “O fato das empresas entrevistadas estarem incubadas ou terem sido incubadas em um centro tecnológico de uma universidade traz vantagens singulares, em relação a outras que não possuem essa experiência, pois além das pesquisas desenvolvidas nesse ambiente, se valem de outras vantagens como o financiamento de longo prazo para seus projetos, custos consideravelmente mais baixos de instalação da empresa, além de acesso a outras empresas que possam gerar novas ideias e produtos.”

2.4 BREVE INTRODUÇÃO ÀS 3 LEIS FUNDAMENTAIS DA BIBLIOMETRIA

Segundo as definições de um dos principais autores sobre o tema, Alan Pritchard (1969), “Bibliometria é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outras mídias de comunicação” (Tradução nossa). Posteriormente, Araújo (2006) oferece uma definição mais atualizada a respeito da Bibliometria, sendo uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. É interessante ressaltar, como conclui Momesso et al (2017), que mesmo que Pritchard tenha sugerido o termo Bibliometria e concluído que não havia encontrado trabalhos anteriores sobre o tema, décadas antes Paul Otlet (1934) descreve conceitos que, segundo as autoras, nada diferem dos conceitos de Pritchard. Sendo assim, as autoras sugerem Paul Otlet sendo o criador do conceito da Bibliometria.

O uso das técnicas bibliométricas mostram-se importantíssimas não somente para o presente trabalho, mas como descreve Quevedo-Silva et al (2016) também para pesquisas em ciências sociais aplicadas de maneira geral, auxiliando o entendimento de novas temáticas e até na identificação de tendências. Definido o conceito e origem da Bibliometria, o próximo passo é entender as leis principais que fundamentam o estudo bibliométrico.

Em seu estudo, Araújo (2006) descreve em detalhes as três leis clássicas da bibliometria, sendo elas, a Lei de Lotka (1926), formulada em 1926 pelo cientista americano Alfred James Lotka, teve de início o objetivo de estudar a produtividade dos cientistas, com base trabalhos publicados de autores encontrados na *Chemical Abstracts*, um indexo de literatura científica que organiza periódicos científicos especializados em química e estudos coligados produzidos pela *Chemical Abstracts Services*, uma divisão da Sociedade Americana de Química. Os trabalhos analisados por Lotka foram publicados entre 1909 e 1916, a lei de Bradford (1934), também conhecida como a Lei de Dispersão, criada por Hill Bradford em 1934, com foco em conjuntos de periódicos, com o objetivo de evidenciar núcleos, nos quais poucos periódicos se distinguem por se dedicar a produzir mais a um assunto específico, e, por fim, a Lei de Zipf (1949), formulada por George Kingsley Zipf em 1949. Enquanto analisava o livro *Ulysses* de James Joyce, formulou uma relação de frequência de palavras. Listando o uso de palavras diferentes de forma decrescente de frequência, é possível obter uma constante, multiplicando a posição de uma palavra na lista por sua frequência. o Quadro 5 demonstra de forma resumida as principais características de cada lei:

Quadro 5 - Leis Bibliométricas e seus objetivos resumidamente

Lei Bibliométrica	Objetivo
Lei de Lotka (1929)	estudar a produtividade dos cientistas.
Lei de Bradford/Lei de Dispersão (1934)	evidenciar núcleos, nos quais poucos periódicos se distinguem por se dedicar a produzir mais a um assunto específico.
Lei de Zipf (1949)	formular uma relação de frequência de palavras

Fonte: Araújo,2006

2.5 OUTRAS PESQUISAS RELACIONADAS

Para fonte de pesquisa do presente trabalho, foram-se utilizados 5 trabalhos como base teórica. O trabalho de Paula et al (2017) foi utilizado exclusivamente como base principal a seguir, tendo em vista nenhum outro trabalho bibliométrico relevante publicado com foco exclusivo no Microempreendedor Individual (MEI) até a elaboração do presente trabalho, foi-se utilizado apenas o trabalho de Paula et al (2017) como fonte principal. Como cita os autores, “faz se necessário a ampliação do conhecimento sobre essa nova personalidade jurídica, tendo em vista várias lacunas devido a pouquíssimos trabalhos publicados relacionados ao tema do Microempreendedor Individual”. (PAULA et al, 2017). Busca-se então, com a presente pesquisa, dar continuidade ao trabalho dos autores, tendo como objeto de estudo as Universidades Federais brasileiras.

Para isso, segue o Quadro 6 referente a pesquisas relacionadas e utilizadas como fonte para assuntos relacionados ao Microempreendedor Individual e a Pesquisa Bibliométrica em si:

Quadro 6 - Pesquisas Relacionadas

Autor (ano)	Siqueira et al (2013)
TEMA	Microempreendedorismo: Formalidade ou Informalidade?
OBJETIVO GERAL	O estudo busca contribuir para o entendimento do comportamento desses indivíduos com relação à formalidade e informalidade.
METODOLOGIA	A pesquisa tem um foco de estudo descritivo e quantitativo. A natureza classifica-se como pesquisa de campo. A coleta de dados foi por meio de questionário desenvolvido pelos autores. A população em foco da pesquisa são 40 empreendedores individuais no município de Diadema, no Estado de São Paulo, e 25 empreendedores informais do mesmo município.
RESULTADOS	A pesquisa evidencia os principais motivos em relação a não formalização de uma parcela de microempreendedores. Uma destas parcelas acredita que não se formalizando, seria vantajoso por não contribuir pelos tributos devidos para MEI formalizados.
Autor (ano)	Oliveira et al (2014)
TEMA	Microempreendedor Individual: fatores da informalidade
OBJETIVO GERAL	A pesquisa tem por objetivo identificar os fatores que levam um empreendedor optar pela formalidade ou informalidade.

METODOLOGIA	A metodologia caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa. A população é formada por 60 empreendedores individuais informais do município de Fortaleza. A amostra é não probabilística e foi selecionada por acessibilidade.
RESULTADOS	A pesquisa conclui que, para os respondentes da pesquisa, ou seja, os 60 empreendedores informais do município de Fortaleza, os maiores motivos para sua informalidade, em geral, são: a falta de orientação de órgãos públicos; o custo elevado para dar baixa no registro; a falta de apoio dos contadores; e a cobrança de taxas que eles julgam indevidas.
Autor (ano)	Araújo (2016)
TEMA	Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.
OBJETIVO GERAL	Analisar o campo do conhecimento conhecido como bibliometria, com o foco em suas três principais leis.
METODOLOGIA	O estudo propõe explicar de forma didática as leis bibliométricas
RESULTADOS	Análise e descrição das leis bibliométricas e sua evolução.
Autor (ano)	Bacelar e Teixeira (2016)
TEMA	Produção científica sobre empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014.
OBJETIVO GERAL	Analisar a produção científica brasileira sobre o tema publicada em periódicos e apresentada nos eventos EnAnpad e EGEPE no período entre 2008 a 2014.
METODOLOGIA	O estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória, com método qualitativo, usando o método de pesquisa documental
RESULTADOS	Foi identificado na pesquisa 871 trabalhos publicados em 67 periódicos, no EnAnpad e no EGEPE. No resultado foi verificada a presença das Leis de Lotka e a Lei de Bradford nos trabalhos analisados.
AUTOR (ANO)	PAULA et al (2017)
TEMA	Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016
OBJETIVO GERAL	Analisar a produção científica brasileira sobre o tema publicada em periódicos e apresentada nos eventos EnANPAD, EnEPQ, EMA e EGEPE no período entre 2008 e 2016.
METODOLOGIA	A pesquisa tem um enfoque exploratório com método quantitativo. Com relação aos trabalhos analisados neste período, a pesquisa evidenciou 21 deles, sendo 2 deles repetidos, considerou-se o total para fins de análise 19.

RESULTADOS	Entre as conclusões, a pesquisa aponta que das 430 citações totais em todos os Trabalhos, 376 das citações são referentes à autores Nacionais, por se tratar de uma Lei Nacional (Lei Complementar 128/2008), não havendo muita base teórica internacional para a pesquisa, evidencia os autores. Para reforçar, das citações nacionais, 41 citações ao Diário Oficial da República Federativa do Brasil e 19 ao Sebrae, sendo utilizado poucos autores com conceitos verdadeiramente teóricos no processo. Por fim, a pesquisa conclui também que há poucos trabalhos publicados relacionados ao MEI, tendo em vista sua importância para economia do país.
-------------------	--

FONTE: Elaborado pelos autores (2024)

3 METODOLOGIA

A presente seção tem por objetivo esclarecer o conceito de metodologia, bem como seu proceder metodológico, sua classificação e a população amostral usada como base para entender o cenário atual da produção científica a respeito do Microempreendedor Individual nas Universidades Federais.

Segundo Marcio (2017) , “A metodologia é apresentação de todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho, entre os quais, destacam-se: o método, ou seja, tipos de pesquisa, instrumentos de pesquisa, técnicas de coleta de dados e as formas de análise de resultados”.

Fonseca (2002) oferece uma interpretação da palavra objeto de estudo desta seção, sendo metodologia, originada da junção de duas outras palavras de origem grega, *methodos* (organização) e *logos* (pesquisa, investigação ou estudo sistemático), ou seja, metodologia pode ser entendido, como afirma Gerhardt e Silveira (2009), sendo “o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

Nesta seção será abordada a abordagem, a natureza, o objetivo e o tipo da pesquisa metodológica realizada pelo presente trabalho.

A presente pesquisa reconhece a necessidade da utilização de duas abordagens para a obtenção dos resultados desejados, sendo elas a abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa tem um foco na objetividade e na análise de dados brutos para compreensão da realidade. Em relação à abordagem qualitativa, esta tem por objetivo o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou seja, uma análise mais subjetiva das tendências e comportamentos humanos estudados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Como esclarece Fonseca (2002), “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Gerhardt e Silveira (2009) complementam a ideia da importância das duas abordagens em seu trabalho, “tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.”

Quanto à natureza, a pesquisa se enquadra em uma pesquisa de natureza aplicada, pois tem por objetivo “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” e contribuir com conhecimento para geração de riqueza e crescimento econômico para Microempreendedores Individuais a partir da visão atual que a pesquisa traz (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Segundo Gil (2007), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim sendo, a presente pesquisa se mostra como uma pesquisa de objetivo descritivo. Pois, busca descrever as características da população analisada, sendo elas as Universidades Federais.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta seção se dedica à delimitação da população desta pesquisa. Segundo Doxsey e De Riz (2002-2003, p. 44-5), “É importante levar em conta um detalhe muitas vezes omitido sobre metodologia de pesquisa é a lembrança sobre a delimitação do foco do estudo. Foco é uma questão de escolha e especificação de limites. É essencial determinar qual será a principal fonte das informações a serem coletadas”, sendo assim, os autores concluem que “é de suma importância, portanto, um planejamento e justificativa adequados para as estratégias adotadas em sua proposta”.

Definido a importância do foco e delimitação da população analisada, o presente trabalho propõe a população amostral para análise, as Universidades Federais da região sudeste do Brasil. A escolha da delimitação para região sudeste deve-se ao fato da região sudeste ter um papel importante para a produção científica brasileira dado a quantidade de trabalhos publicados que superam outras regiões. Segundo um estudo publicado em 2005 pela Unicamp, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas representavam respectivamente, 28%, 17% e 10,3% dos trabalhos publicados em relação a outros estados, totalizando 55,3% das publicações.

Dado a importância da região sudeste para a produção científica brasileira, faz-se necessário uma análise das principais produtoras de conhecimento científico, as Universidades Federais, tendo em vista sua importância para comunidade acadêmica, escreve Oliveira (2018). Atualmente, a região sudeste conta com 19 Universidades Federais, sendo 11 Universidades de Minas Gerais, 4 Universidades do Rio de Janeiro, 3 Universidades de São Paulo e 1 do

Espírito Santo. A amostra da pesquisa será os trabalhos de cada universidade, sendo ao total, 31 Trabalhos, com ressalva de 2 trabalhos que estavam indisponíveis digitalmente até a produção do presente trabalho no repositório online da Universidade Federal de Lavras (UFLA), como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - População e amostra

CIDADES DA REGIÃO SUDESTE	NÚMERO DE UNIVERSIDADES	Nº DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	DESCRIÇÃO DAS UNIVERSIDADES
MINAS GERAIS	11 UNIVERSIDADES	16	UNIFAL-MG UNIFEI UFJF UFLA UFMG UFOP UFSJ UFU UFV UFTM UFVJM
RIO DE JANEIRO	4 UNIVERSIDADES	11	UNIRIO UFRJ UFF UFRRJ
SÃO PAULO	3 UNIVERSIDADES	3	UFSCar UNIFESP UFABC
ESPÍRITO SANTO	1 UNIVERSIDADES	1	UFES
TOTAL	19 UNIVERSIDADES	31	19 UNIVERSIDADES

Fonte: Brasil (2024).

3.3 PROCEDER METODOLÓGICO

Quanto aos procedimentos, Gerhardt e Silveira (2009) citam a importância de selecionar um método de pesquisa que será utilizado para se chegar aos resultados almejados. Portanto, como afirma Gerhardt e Silveira (2009), “para se desenvolver uma pesquisa, é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar”. Dados os diversos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa tem o enfoque documental, ou seja, para a fonte desta pesquisa, os dados que serão analisados advêm de documentos diversos, indo além de trabalhos científicos, como é o foco da pesquisa bibliográfica tradicional.

A pesquisa documental se difere da pesquisa bibliográfica por seu caráter mais amplo e diverso. Enquanto a pesquisa bibliográfica tem o foco em “fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e trabalhos científicos localizados em bibliotecas”, afirma Fonseca (2005), a pesquisa documental tem um foco de pesquisa nas fontes mais diversificadas e dispersas, tendo a fonte como material base, como Fonseca (2009) acrescenta, sendo “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”.

Como justificativa para utilização da análise documental, o foco em fontes diversas possibilita a presente pesquisa, com característica bibliométrica, recorrer a fontes além dos trabalhos acadêmicos objetos do presente estudo, incorporando o todo da pesquisa com fontes em sites governamentais, tabelas estatísticas, revistas e entre outro dados relevantes que auxiliaram a pesquisa alcançar seu objetivo (BARDIN, 1977).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR ESTADO

A atual pesquisa trabalha com o total de 31 trabalhos disponíveis digitalmente nas 19 respectivas universidades federais da região sudeste, disponibilizados ao final da pesquisa no Apêndice A. Porém, com ressalva para 2 trabalhos da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que, até o momento da produção do trabalho, não estão disponíveis no respectivo repositório online. Os primeiros dados encontrados, evidenciam o total de trabalhos produzidos por Estado com o tema relacionado ao Microempreendedor Individual, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Total da produção de trabalhos científicos por Estado

ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE	Nº DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	FREQUÊNCIA
MINAS GERAIS (MG)	16	51,6%
RIO DE JANEIRO (RJ)	11	35,5%
SÃO PAULO (SP)	3	9,7%
ESPÍRITO SANTO (ES)	1	3,2%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Como evidenciado pela tabela 8, o Estado de Minas Gerais segue sendo o maior produtor de trabalhos relacionados ao MEI com 18 trabalhos publicados, seguido pelo Estado do Rio de Janeiro com 11 Trabalhos, o Estado de São Paulo com 3 trabalhos e por fim, o Estado do Espírito Santo com 1 Trabalho publicado. Sendo assim, o Estado de Minas Gerais (MG) possui um percentual de produção em relação a outros Estados de 51,6%, seguido do Estado do Rio de Janeiro (RJ) com 35.5%, o Estado de São Paulo (SP), com 9,7% e. por fim, o Estado do Espírito Santo (ES) com 3,2%.

4.2 PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR UNIVERSIDADES

Em seguida, para uma melhor compreensão da produção científica de trabalhos em cada universidade, foi elaborada uma tabela de relação de trabalhos produzidos por universidade, como demonstra a Tabela 3.

Tabela 3 - Relação de universidades e trabalhos científicos produzidos.

UNIVERSIDADES POR ESTADO	Nº TRABALHOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS	FREQÜÊNCIA (%)
MINAS GERAIS - UFU	12	38,7%
RIO DE JANEIRO - UFRJ	6	19,3%
RIO DE JANEIRO - UFF	5	16%
SÃO PAULO - UNIFESP	3	9,7%
MINAS GERAIS - UFMG	2	6,4%
MINAS GERAIS - UFJF	1	3,3%
MINAS GERAIS - UFLA	1	3,3%
ESPÍRITO SANTO - UFES	1	3,3%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Como evidencia a Tabela 3, a universidade federal com mais prolifera em relação a trabalhos publicados estudando o MEI é a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) de Minas Gerais (MG), com um total de 12 trabalhos, seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 6 trabalhos e a Universidade Federal Fluminense (UFF), com 5 trabalhos publicados. Portanto, com essa visão detalhada de trabalhos publicados nas Universidades, pode-se notar que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui 38,7% do total de publicações, seguido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 19,3% e a Universidade Federal Fluminense (UFF) com 16%

4.3 PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR CURSO

A atual pesquisa também identificou quais cursos estão dando o maior foco para o Microempreendedor Individual, como evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4 - Relação de cursos e trabalhos científicos.

CURSO	TRABALHOS	FREQUÊNCIA (%)
Ciências Contábeis	12	38,7%
Administração	12	38,7%
Ciências Econômicas	2	6,6%
Ciências Sociais	1	3,2%
Comunicação Social - Jornalismo	1	3,2%
Comunicação Visual - Design	1	3,2%
Especialização em Geoprocessamento	1	3,2%
Engenharia de Produção	1	3,2%
TOTAL	31	100%

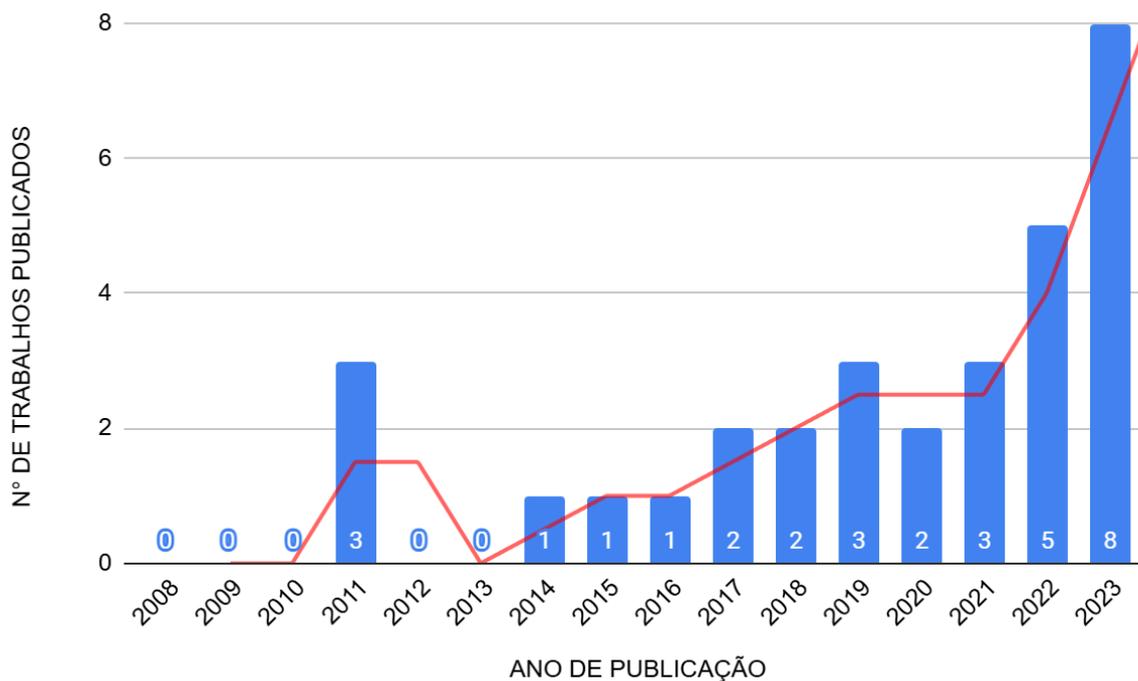
Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se notar, evidentemente, que os cursos de Ciências Contábeis e Administração têm a maioria dos trabalhos publicados sobre o MEI, tendo 12 trabalhos publicados cada, tendo ambos 38,7% de publicações em relação aos demais cursos demonstrados na Tabela 4. Os dados demonstram uma preocupação maior dos contadores e administradores em relação ao Microempreendedor, dado a afinidade e importância que os contadores e administradores têm com o ambiente empresarial, em especial ao MEI, tanto na abertura da empresa até o seu controle financeiro (SEBRAE, 2023).

4.4 PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR PERÍODO

Com relação às datas das publicações dos trabalhos objetos da presente pesquisa, pode se notar uma evolução na quantidade de trabalhos publicados ao longo do tempo, como demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução das publicações dos trabalhos científicos ao longo do tempo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Como o gráfico 1 evidencia é notável a evolução do interesse no meio acadêmico a respeito do Microempreendedor, sendo perceptível pelo aumento de trabalhos publicados de 2011 a 2023. Como é possível observar, não houveram publicações anteriores desde da criação do MEI, ou seja, desde do ano de 2008, tendo suas primeiras publicações explorando o tema no ano de 2011 com 3 trabalhos publicados. Porém, é interessante notar a queda no número de produções, tendo em vista que dentre o ano de 2014 a 2016, a produção era de 1 trabalho por ano, respectivamente. O cenário, porém, se mostra otimista, tendo um crescente interesse por parte do meio acadêmico em explorar o tema MEI. Pode-se notar que entre 2017 e 2018, os trabalhos publicados anualmente são de 2 trabalhos por ano, tendo esse número aumentado em 2019 para 3 trabalhos no ano, posteriormente normalizado para 2 trabalhos em 2020 e 3 trabalhos em 2021. Os últimos anos de 2022 e 2023, foram extraordinários, em comparação aos anos anteriores, tendo 5 e 8 trabalhos publicados, respectivamente. O fenômeno parece relacionar-se com o fato da crescente evolução em número e importância do MEI na economia brasileira ao longo dos anos (STEFANI; BOFF, 2014)

4.5 PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS POR SEXO DOS AUTORES

Outro dado relevante adquirido durante a pesquisa, é o sexo dos autores que se aprofundaram no tema do MEI. É interessante notar que houve um empate no número de autores do sexo masculino e autores do sexo feminino, como demonstra a Tabela 5.

Tabela 5. Sexo dos autores

SEXO DOS AUTORES	TRABALHOS	FREQUÊNCIA (%)
MASCULINO	17	51%
FEMININO	16	49%
TOTAL DE AUTORES	33	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Como é evidenciado na Tabela 5, houve um total de 33 autores em todos os 31 trabalhos pesquisados, sendo um pouco mais da metade desses autores do sexo masculino e a outra do sexo feminino, demonstrando uma relativa igualdade no meio acadêmico, dadas as condições delimitadas de universidades, região e período.

É válido pontuar, ainda que dadas as condições delimitadas de tema, região, universidades e período, a representatividade feminina no cenário acadêmico brasileiro ainda é ofuscado pela presença masculina, tendo como consequência a perda do talento e contribuição feminina no meio acadêmico, tendo como causa a falta de incentivo cultural e educacional (AGRELLO; GARG, 2009). Porém, um dos dois cursos com maior interesse sobre o MEI, ou seja, o curso de contabilidade, é uma exceção à regra. Dos 30 trabalhos publicados, 12 são do curso de contabilidade, e desses 12 trabalhos, 9 são produzidos ou co-produzidos por mulheres. Os dados parecem corroborar para o fato da crescente evolução da participação feminina no meio contábil, seja no meio profissional, político ou, neste caso em especial, acadêmico (MOTA; SOUZA, 2013).

4.6 NÍVEL ACADÊMICO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A pesquisa também evidencia o nível acadêmico dos trabalhos publicados, buscando evidenciar quantos alunos de um determinado nível acadêmico estão preocupados em estudar

o microempreendedor, sendo os níveis de graduação, pós-graduação e de especialização. Para isso, foi elaborada uma relação de alunos de um determinado nível acadêmico e o número de trabalhos publicados por este nível, como demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Relação do nível acadêmico dos trabalhos científicos publicados

TIPO DE TRABALHO	Nº TRABALHOS CIENTÍFICOS	FREQUÊNCIA (%)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	25	80,8%
DISSERTAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	5	16,1%
DISSERTAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO	1	3,2%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Como foi evidenciado pela Tabela 6, entre os 31 trabalhos estudados, a maioria deles são Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo 25 trabalhos publicados, ou 80,8% do total de Trabalhos. Esse dado demonstra que mais alunos de graduação estão mais interessados no MEI ao ponto de publicar um Trabalho sobre o tema. Em resumo, o foco dos trabalhos sobre o MEI parece perder relevância e interesse com a evolução acadêmica dos alunos.

4.7 TEMAS RECORRENTES NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Com relação ao tema recorrente apresentado nos Trabalhos, foi-se evidenciado um certo padrão. A Tabela 7 demonstra a soma dos dados fruto da semelhança entre os temas de cada trabalho.

Tabela 7 - Temas recorrentes entre os trabalhos científicos.

TEMA	Nº DE TRABALHOS	FREQUÊNCIA(%)
1) PERFIL DO MEI	10	36%
2) EMPREENDEDORISMO	4	17%
3) CRÉDITO PARA MEI	4	17%
4) MARKETING	3	14%
5) GESTÃO	2	8%
6) CONTABILIDADE	2	8%

7) SISTEMA DA INFORMAÇÃO	1	16,7%
8) PAPEL DA MULHER	1	16,7%
9) VIÉS COGNITIVO	1	16,7%
10) IMPACTO DO COVID	1	16,7%
11) AUXÍLIO EMERGENCIAL	1	16,7%
12) DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	1	16,7%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se notar que a maioria dos trabalhos, sendo 10 deles, se preocupam em entender perfil, ou o Microempreendedor Individual, abordando temas como o perfil profissional do MEI, vantagens e desvantagens, motivações para formalizações e sua evolução histórica. Para uma melhor compreensão, a Tabela 8 evidencia subcategorias dentro do tema do Perfil do MEI para uma melhor visão dos temas relacionados que são abordados por estes 10 trabalhos.

Tabela 8 - Subcategorias do Perfil do MEI.

SUBCATEGORIAS DO PERFIL	Nº DE TRABALHOS	FREQUÊNCIA(%)
1.1) Serviço Ambulante de Alimentação	1	10%
1.2) Evolução Histórica	1	10%
1.3) Perfil Profissional	2	20%
1.4) Setores Predominantes	1	10%
1.5) Características regionais	1	10%
1.6) Motivação da formalização	1	10%
1.7) Vantagens e desvantagens	1	10%
1.8) Competências dos Microempresários	1	10%
1.9) Precarização do trabalho dos MEI	1	10%
TOTAL	10	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em seguida, sendo 4 trabalhos, observa-se o tema do empreendedorismo no contexto do MEI, abordando a viabilidade de se abrir um MEI em um determinado setor, formação de preço de vendas ou até o empreendedorismo em determinadas áreas, como por exemplo, o empreendedorismo nas periferias. Como o tema empreendedorismo é bem amplo, também foi decidido, para um entendimento mais preciso e entender como os quatro trabalhos com temas

de empreendedorismo se relacionam entre si, foi-se elaborado uma tabela para tal. A Tabela 9 evidencia a semelhança entre as subcategorias do tema empreendedorismo para MEI.

Tabela 9 - Subcategoria do Empreendedorismo para MEI.

SUBCATEGORIA	Nº DE TRABALHOS	FREQUÊNCIA(%)
Empreendedorismo nas Periferias	1	25%
Viabilidade de MEI do setor alimentação	1	25%
Inovação e empreendedorismo	1	25%
Formação de preço de vendas	1	25%
TOTAL	4	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também com 4 trabalhos, há o tema do crédito para o Microempreendedor, ou a viabilidade de concessão de crédito para o microempresário. Seguindo, 3 trabalhos se assemelham por se tratar de tentativas de estudar uma possibilidade de aplicar o Marketing para um micro negócio. Gestão e contabilidade para MEI aparecem em seguida, empatando com 2 trabalhos cada. Neste caso, 2 trabalhos apresentam ferramentas de gestão e sustentabilidade e gestão financeira para o MEI, tendo os outros 2 trabalhos descrevendo o papel da contabilidade e a contabilidade gerencial em específico no auxílio aos microempresários. Por fim, há os temas diversos, sendo cada um único à sua maneira, abordando temas e pontos de vista distintos em relação ao MEI e que o impactam diretamente, sendo, por exemplo, a aplicação de sistemas da informação, o papel da mulher, o viés cognitivo, o impacto do COVID, o auxílio emergencial e o estudo do papel do MEI no desenvolvimento econômico.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou realizar um estudo bibliométrico sobre o Microempreendedor Individual (MEI) delimitado aos trabalhos publicados nos repositórios digitais das universidades federais do sudeste a fim de identificar suas principais tendências abordadas, cumprindo com o objetivo geral da pesquisa. Para isso, foi-se dividido o objetivo em três objetivos específicos que ajudam a entender a respeito das tendências, ou seja, do rumo que os trabalhos estão trilhando desde da criação do MEI, sendo 2008, até a data da realização do presente trabalho, por assim dizer. Sendo assim, dentre os 4 Estados da região sudeste, foram tomadas para análise os trabalhos publicados na UNIFESP, do Estado de São Paulo, na UFF e na UFRJ, do Estado do Rio de Janeiro, na UFJF, UFLA, UFMG, UFU do Estado de Minas Gerais, respectivamente, e, por último, na UFES do Estado do Espírito Santo. Sendo assim, foram analisados ao total 31 trabalhos, tendo a ressalva de 2 trabalhos que, até o momento do presente trabalho, estavam indisponíveis digitalmente no repositório da UFLA (Universidade Federal de Lavras). Por limitações de logística e prazo, a pesquisa se delimita somente aos trabalhos científicos publicados digitalmente nos respectivos repositórios das universidades analisadas. Portanto, a pesquisa reconhece a limitação de abranger somente trabalhos publicados digitalmente, excluindo trabalhos físicos que poderão existir. Porém, como dito, por limitações de logística e prazo, tais delimitações precisaram ser feitas, deixando para pesquisas futuras a oportunidade de abranger trabalhos incluídos digitalmente nos repositórios online e, também, fisicamente nas universidades.

Retomando aos objetivos específicos atingidos pela pesquisa, o primeiro deles é a resposta da pergunta de quais estados e universidades são mais prolíferos. Sendo assim, pôde se identificar quais os Estados e universidades mais prolíferas com relação à produção do tema do MEI. Sendo, o Estado de Minas Gerais mais prolífero, com 16 trabalhos publicados, tendo 51,61% do total de trabalhos publicados. Em seguida, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi observada como sendo a mais prolífera da região sudeste, tendo 12 trabalhos publicados, sendo 31,70% do total de trabalhos publicados. Em segundo lugar, a pesquisa apresenta a evolução das publicações dos trabalhos a respeito do MEI. Os anos analisados são os anos de 2011 e 2014 a 2023. Outro ponto importante de notar-se é de que não houveram trabalhos publicados anteriores a 2011, mesmo o MEI tendo sido criado 3 anos antes, no ano de 2008. Dito isto, 2011 abre com 3 trabalhos publicados, tendo uma queda nas publicações de anos posteriores. Apenas no ano de 2019 houve uma crescente nos trabalhos publicados, tendo 3 trabalhos neste período. Apenas nos últimos anos estudados tiveram um

resultado extraordinário, tendo 2022, 5 trabalhos publicados e 2023, 8 trabalhos publicados. Os dados apontam uma crescente no interesse sobre o MEI nas universidades federais da região sudeste. Por fim, a pesquisa responde sobre os segmentos dos autores e trabalhos publicados para entender mais o perfil dos mesmos. Um dos pontos observados foi o curso dos autores que publicaram sobre o tema do MEI. Foi-se observado que dois dos cursos foram os que prevaleceram como maioria, sendo 12 trabalhos publicados pertencentes à Ciências Contábeis e Administração, ou seja 77,40% dos trabalhos publicados. Isso demonstra a relação de interesse que os cursos de Administração e Ciências Contábeis têm sobre o tema do MEI. Também foi analisado o sexo dos autores. Coletados os dados, foi-se observado uma relativa igualdade no interesse tanto por homens e mulheres no MEI, sendo 51,51% autores masculinos e 48,48% autores femininos. Com relação ao nível acadêmico dos trabalhos, a maioria deu-se por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo 80,64% do total publicado. Por último, o tema mais abordado pelos trabalhos analisados foi o perfil do MEI, sendo 32,25% do total dos trabalhos publicados. Tais trabalhos se preocupam em analisar o perfil do MEI, buscando entendê-los, as vantagens e desvantagens na formalização, o perfil profissional desejado para abrir uma Microempresa Individual, bem como a evolução histórica do MEI desde sua criação.

A conclusão final é, mesmo tendo como amostra as universidades federais do sudeste, sendo a região mais prolífera em termos de produção científica, ainda assim há poucos trabalhos publicados sobre uma figura muito importante para economia brasileira. Sendo assim, é importante para as próximas pesquisas que seja expandido a região de amostra das universidades, abrangendo e explorando melhor o território brasileiro e a produção científica sobre o Microempreendedor Individual.

REFERÊNCIAS

AGRELLO, Deise A.; GARG, Reva. Mulheres na física: poder e preconceito nos países em desenvolvimento. Revista brasileira de ensino de física. 2009.

ANDRADE, Stefani; BOFF, Caroline. FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO PARA TOMADA DE DECISÃO APLICADAS A UM MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI). 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. 2006

BACELAR, Sueli Dantas; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Produção científica sobre empreendedorismo no brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014. 2016.

BLANK, Steve; DORF, Bob. The Startup Owner's Manual: The Step-By-Step Guide for Building a Great Company. 2012.

BRITO, Natalia Dinoá Duarte Cardoso de. Sucesso do microempreendedor individual no Brasil. 2016. .

CAMPBELL, Joseph. The Hero with a Thousand Faces. 1949.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. Metodologia da pesquisa científica. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil. 2002.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=M%C3%A9todos+de+pesquisa&ots=9>

407W-msGF&sig=cWIHQF2C6tU9K9b4DGBH1Zzxj8#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa&f=fal.se Acesso em: 24 mai. 2024

GEM Brasil. (2015). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2015 (S. M. de S. S. Greco, Org.). Curitiba, 2015: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCIO, Mariana Gomes de et al. Levantamento bibliométrico sobre pesquisas na área pública nos programas de mestrado e doutorado em contabilidade nas universidades federais da região sul do Brasil. 2017.

MOMESSO, Ana Carolina; NORONHA, Daisy Pires. Bibliométrie ou Bibliometrics: o que há por trás de um termo?. 2017.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, Marta Alves de. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: Anais do Congresso Convibra, São Paulo, SP, Brasil. 2013.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. Ciência da informação, v. 33, p. 123-131, 2004.

OLIVEIRA, Cibele Lopes Rizzuto; A GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Seropédica, RJ, 2018.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. Microempreendedor Individual: fatores da informalidade. CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 4, p. 27-42, 2014.

OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique*. Bruxelas: Mundaneum, 1934.

PAULA, Fernanda Lobato de; BA, Serigne Ababacar Cissé; SILVA, Larissa Juliana Patrocínio da; GUIMARÃES, Carolina; "Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016", p. 157 -172. In: *História, cidades, redes políticas e sociais*. São Paulo: Blucher, 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. 2024.

Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2024

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

QUEVEDO-SILVA, Felipe; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; Brandão, Marcelo Moll; Vils, Leonardo. *ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ORIENTAÇÕES SOBRE SUA APLICAÇÃO*. São Paulo, 2016.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, p. 450-467, 2009.

SEBRAE. Como escolher um contador para uma pequena empresa, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-escolher-um-contador-para-uma-pequena-empresa,0b2568a8a7a05810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso: 08/08/2024.

SEBRAE, Conheça as principais formas jurídicas das empresas, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/caracteristicas-das-empresas-pela-forma-juridica,813ae3ae7d316410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 31 mai. 2024

SIQUEIRA, João Paulo Lara de; ROCHA, Joyce Silva Leal; TELES, Renato. Microempreendedorismo: formalidade ou informalidade. In: *SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, XVI, São Paulo. Anais... São Paulo-SP: SEMEAD, 2013.

THIEL, Peter. *MASTERS*, Blake. *From Zero to One*, 2014

Unicamp. Assessoria de Comunicação e Imprensa 17 de Junho de 2005. 2008. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080617115727/http://www.unicamp.br/unicamp/canal_aberto/clipping/junho2005/clipping050617_correipop.html. Acesso em 24 mai. 2024

APÊNDICE A – Relação dos trabalhos científicos analisados

Estado	Trabalhos científicos publicados por Universidades
Minas Gerais (MG)	<p>Universidade: UFJF</p> <p>1° Trabalho: Relação entre inovação e empreendedorismo: a percepção dos microempreendedores individuais na cidade de Juiz de Fora - MG. Moreira, Autor: Lucas Nunes. Ano de publicação: 2023</p>
	<p>Universidade: UFLA</p> <p>2° Trabalho: Gestão e sustentabilidade: um estudo sobre as ações e as percepções dos microempreendedores individuais da microrregião de Varginha-MG. Autor: Portugal, Nilton dos Santos. Ano de publicação: 2014</p>
	<p>Universidade: UFMG</p> <p>3° Trabalho: Geoprocessamento como ferramenta de apoio à fiscalização dos micro empreendedores individuais em Belo Horizonte. Autor: Alves, Moises Silva. Ano de publicação: 2011.</p>
	<p>4° Trabalho: Microcrédito e microempreendedor: o caso do Crediamigo na região do Vale do Jequitinhonha Minas Gerais. Autor: Vieira, Leandro Martins. Ano de publicação: 2015</p>
	<p>Universidade: UFU</p> <p>5° Trabalho: Microempreendedor individual: 10 setores predominantes na cidade de Uberlândia - MG. Autor: Rezende, Dácia Gonçalves de. Ano de publicação: 2017.</p>
	<p>6° Trabalho: Fatores relacionados à prestação de serviços contábeis ao microempreendedor individual (MEI). Autor: Teixeira, Catharina Nascimento. Ano de publicação: 2021.</p>
	<p>7° Trabalho: Perfil e características do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia-MG. Autor: Mendes, Gabriela Moura. Ano de publicação: 2022.</p>

	<p>8° Trabalho: A decisão de formalização de microempreendedores individuais durante a pandemia de Covid-19: necessidade ou oportunidade? Autor: Silva, Jessica Aparecida. Ano de publicação: 2022</p>
	<p>9° Trabalho: O impacto gerado pela covid-19 no Microempreendedor individual (MEI), do ramo de fornecimento alimentício. Autor: Coelho, Fabiano Gianoglou. Ano de publicação: 2023.</p>
	<p>10° Trabalho: Microempreendedores individuais: uma discussão sobre gestão financeira e expectativas de negócios. Autor: Lima, Joyce Dutra. Ano de publicação: 2018.</p>
	<p>11° Trabalho: Formação de preço de venda para produtos de um microempreendedor individual do ramo alimentício. Oliveira, Autor: Ludmila Campos de. Ano de publicação: 2023.</p>
	<p>12° Trabalho: Vantagens e desvantagens em ser microempreendedor individual (MEI). Autor: Pinto, Karine Aparecida. Ano de publicação: 2023.</p>
	<p>13° Trabalho: Competências do microempreendedor: uma análise teórica exploratória. Autor: Sousa, Ana Paula Pires de. Ano de publicação: 2019.</p>
	<p>14° Trabalho: O Programa de auxílio emergencial e o microempreendedor individual. Autor: Oliveira, Thaynara Quixabeira. Ano de publicação: 2022.</p>
	<p>15° Trabalho: Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados por microempreendedores individuais no auxílio ao processo decisório. Autor: Mendonça, Sergio Kin Runisi. Ano de publicação: 2023</p>
	<p>16° Trabalho: Contribuição dos microempreendedores individuais para o desenvolvimento econômico dos municípios mineiros entre 2009 e 2016. Autor: Silva, Jeferson dos Santos. Ano de publicação: 2022.</p>
Rio de Janeiro (RJ)	<p>Universidade: UFRJ</p> <p>17° Trabalho: Microempreendedor individual – MEI : um estudo acerca do regime tributário do serviço ambulante de alimentação da cidade do Rio de Janeiro. Autor: Chaves, Paula da Silveira Palhares. Ano de publicação: 2019</p>

18° Trabalho: Análise da influência dos vieses cognitivos no perfil dos microempreendedores na pandemia do corona vírus.
Autor: Chaves, Paula da Silveira Palhares.
Ano de publicação: 2019.

19° Trabalho: Plano de marketing para um microempreendedor individual (MEI): caso M Express. Autor: Luz, Cristina Rego Monteiro da.
Ano de publicação: 2019.

20° Trabalho: Microempreendedorismo individual: viabilidade econômica de uma empresa de alimentação com serviço de entregas por aplicativos de celular no Rio de Janeiro.
Autor: Silva, Victória Muniz Cabral da.
Ano de publicação: 2020

21° Trabalho: Pagamei: um aplicativo para digitalizar o micro-empendedor brasileiro.
Autor: Silva Junior, Sérgio Henrique Amarante da.
Ano de publicação: 2018.

22° Trabalho: Concessão de crédito para microempreendedores individuais, pequenas e médias empresas.
Autor: Silva, Fernando Lyrio Nigro da.
Ano de publicação: 2011.

Universidade: UFF

23° Trabalho: MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO: BENEFÍCIOS PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.
Autor: Júnior, Carlos Alberto de Moraes.
Ano de publicação: 2020.

24° Trabalho: POLÍTICA PÚBLICA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL E EVOLUÇÃO HISTÓRICA.
Autor: Agapito, Esthefani Ribeiro; Irigoyen, Nicolas Barco.
Ano de publicação: 2017

25° Trabalho: PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO SETOR DE COMÉRCIO EM VOLTA REDONDA.
Autor: Faria, Bruno Silva; Machado, Fernanda Silva.
Ano de publicação: 2016

26° Trabalho: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE MARKETING DIGITAL PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS.
Autor: Tavares, Marcelo Saito.
Ano de publicação: 2022.

27° Trabalho: PERFIL E PERCEPÇÕES DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DE VOLTA REDONDA SOBRE OS EFEITOS DA REGULARIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES.
Autor: Benicio, Éder de Almeida Pinto.
Ano de publicação: 2011.

São Paulo (SP)	<p>Universidade: Unifesp</p> <p>28° Trabalho: ANÁLISE DA OFERTA DE CRÉDITO PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. Autor: Urganani, Caique de Oliveira. Ano de publicação: 2023</p>
	<p>29° Trabalho: Papel de gênero e perfil de negócio: uma análise de MEIs mulheres em tempos de pandemia. Autor: Alecrim, Luma Pinheiro. Ano de publicação: 2023.</p>
	<p>30° Trabalho: NEOLIBERALISMO E EMPREENDEDORISMO PERIFÉRICO: conceitos da prática vivenciada com Microempreendedores Individuais da região dos Pimentas. Autor: Almeida, Valdenir Borges. Ano de publicação: 2023.</p>
Espírito Santo (ES)	<p>Universidade: UFES</p>
	<p>31° Trabalho: Os estudos organizacionais e as práticas na precarização do trabalho no enquadramento como MEI. Autor: Silva, Alfredo Rodrigues Leite da. Ano de publicação: 2011</p>